



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Morrinhos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

GOIANO

CAMPUS MORRINHOS

BACHARELADO EM AGRONOMIA

JÚLIO CESAR CHAVES FILHO

**PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA
E NUTRICIONAL NA VIDA DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PONTALINA ATRAVÉS
DO PROJETO HORTA SOLIDÁRIA**

Morrinhos, GO

2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS MORRINHOS

AGRONOMIA

**PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA
E NUTRICIONAL NA VIDA DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PONTALINA ATRAVÉS
DO PROJETO HORTA SOLIDÁRIA**

Júlio Cesar Chaves Filho

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos,
como requisito parcial para a obtenção do Grau
de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof . Dr. Anselmo Afonso
Golynski

Morrinhos - GO

2026

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

F481p Chaves, Júlio Cesar Chaves Filho
Produção de hortaliças e sua importância socioeconômica e
nutricional na vida das famílias em situação de vulnerabilidade
social no município de pontalina através do projeto horta
solidária. / Júlio Cesar Chaves Filho Chaves. Morrinhos-GO
2026.

20f. il.

Orientador: Prof. Dr. Dr. Anselmo Afonso Golynski..
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0422021 -
[MO.GRAD] Bacharelado em Agronomia - Morrinhos (Campus
Morrinhos).

1. Olericultura. 2. Segurança alimentar. 3. Agricultura urbana. 4.
Vulnerabilidade social. 5. Extensão rural. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /


O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:


- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **JULIO CESAR CHAVES FILHO**
Data: 30/04/2026 13:19:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local _____ / /
Data _____

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos _____

Documento assinado digitalmente

 **ANSELMO AFONSO GOLYNSKI**
Data: 30/04/2026 11:40:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a) _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 9/2026 - NEG/MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, às 08 horas, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora, Dr. Anselmo Afonso Golynski (orientador), Me. Danilo Silva de Oliveira (membro da banca) e Me. Ênio Eduardo Basílio (membro da banca), sob a presidência do primeiro, para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Produção de Hortaliças e sua Importância Socioeconômica e Nutricional na Vida das Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social no Município de Pontalina, por meio do Projeto Horta Solidária**”, de autoria do discente **JÚLIO CESAR CHAVES FILHO**, do curso de Graduação – Bacharelado em Agronomia. A presidência realizou a apresentação formal dos membros da banca e agradeceu a disponibilidade de todos para participarem da defesa do Trabalho de Curso. Em seguida, foi concedida a palavra ao estudante para a apresentação oral do trabalho. Encerrada a apresentação, a banca examinadora procedeu à arguição do discente. Após essa etapa, a banca deliberou pela **APROVAÇÃO** do discente, com nota 9,5 (nove e meio), considerando-se integralmente cumprido este requisito após a entrega da versão final corrigida do trabalho, para fins de obtenção do título de Bacharel em Agronomia. Ao final da sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que segue assinada por mim e pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Dr. Anselmo Afonso Golynski

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Me. Danilo Silva de Oliveira

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Me. Ênio Eduardo Basílio

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Anselmo Afonso Golynski, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/04/2026 11:31:47.
- **Enio Eduardo Basilio, TECNICO EM AGROPECUARIA**, em 30/04/2026 11:34:51.
- **Danilo Silva de Oliveira, GERENTE - CD4 - GLEP-MO**, em 30/04/2026 11:37:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 814476

Código de Autenticação: 39aca69c9d



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e sabedoria para superar todas as dificuldades e desafios. Ao Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos pelo apoio institucional e acadêmico oferecido durante todo o curso.

Em particular ao Prof. e orientador Anselmo Afonso Golynski, pela amizade, orientação, incentivo e confiança, dedicadas a minha pessoa durante a realização deste trabalho, como também durante todos os anos de estudo, desde o início do curso.

Ao Msc Enio Eduardo Basilio e ao Engenheiro Agrônomo Danilo Silva de Oliveira pelas sugestões apresentadas, atenção e disponibilidade em participar da banca de defesa.

Agradeço os meus colegas e companheiros de curso, aos quais tive o prazer de partilhar momentos incríveis durante a graduação. Em especial, gratidão aos meus amigos Caique Moreira Cruz e Thiago Mendonça Martins. Obrigado por toda a ajuda que me deram durante o curso.

Agradeço de forma inestimável e com profunda saudade ao meu padrinho, Aparecido Félix Magalhães (*in memoriam*), e ao meu avô materno, Jerônimo Vicente da Silva (*in memoriam*). Meu padrinho sempre sonhou em me ver formado em Agronomia, e meu avô carregava consigo, o desejo de ver todos os seus netos formados. Hoje, concretizo não apenas um objetivo pessoal, mas também sonhos que eram deles. Mesmo não estando mais presentes fisicamente, sei que, de alguma forma, estiveram comigo em cada passo desta caminhada. Esta conquista dedico também a vocês, com todo meu amor, gratidão e saudade.

E por fim agradeço a minha família que sempre estiveram ao meu lado me apoiando durante todo o curso, em especial ao meu pai Julio Cesar Chaves e a minha mãe Surane Cândida da Silva, pelo carinho, educação, apoio e confiança depositado em mim, a minha irmã Yohanna Cândida da Silva pelo incentivo, amizade, por toda ajuda e amparo durante a caminhada acadêmica. Agradeço também a minha namorada, Alinne Maria Guimarães por toda parceria, auxílio, por sempre apoiar e sonhar comigo os meus sonhos. Minha eterna gratidão a todos.

RESUMO

FILHO, JÚLIO CESAR CHAVES. PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E A SUA IMPORTÂNCIA SOCIECONÔMICA E NUTRICIONAL NA VIDA DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE PONTALINA ATRAVÉS DO PROJETO HORTA SOLIDÁRIA.

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção de hortaliças e sua importância socioeconômica e nutricional para famílias em situação de vulnerabilidade social no município de Pontalina-GO, por meio do projeto de extensão Horta Solidária. O projeto é desenvolvido desde 2021 em parceria entre o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, o poder público e instituições locais, visando à promoção da segurança alimentar, à formação acadêmica de estudantes e ao fortalecimento da olericultura. A metodologia baseou-se na produção diversificada de hortaliças, no cadastramento de famílias em situação de vulnerabilidade social e na distribuição dos alimentos produzidos. No período de 2021 a 2025, foram atendidas aproximadamente 400 famílias, além de instituições sociais do município. Observou-se elevada capacidade produtiva e diversidade de culturas, com destaque para couve, salsa, jiló e abóbora. Os resultados indicam que o projeto contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, ampliando o acesso a alimentos saudáveis, além de promover a capacitação técnica de estudantes e produtores rurais. Conclui-se que a iniciativa apresenta relevância social, educacional e produtiva, configurando-se como estratégia eficiente de promoção da segurança alimentar, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: olericultura. segurança alimentar. agricultura urbana. vulnerabilidade social. extensão rural.

ABSTRACT

FILHO, JÚLIO CESAR CHAVES. VEGETABLE PRODUCTION AND ITS SOCIOECONOMIC AND NUTRITIONAL IMPORTANCE IN THE LIVES OF FAMILIES IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY IN THE MUNICIPALITY OF PONTALINA THROUGH THE SOLIDARY HORTA PROJECT.

This work aimed to analyze vegetable production and its socioeconomic and nutritional importance for families in situations of social vulnerability in the municipality of Pontalina-GO, through the solidarity garden extension project. The project has been developed since 2021 in partnership between the Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, public authorities and local institutions, aiming to promote food security, academic training for students and strengthening vegetable farming. The methodology was based on the diversified production of vegetables, the registration of families in situations of social vulnerability and the distribution of the food produced. In the period from 2021 to 2025, approximately 400 families were served, in addition to social institutions in the municipality. There was a high production capacity and diversity of crops, with emphasis on cabbage, parsley, jilo and pumpkin. The results indicate that the project contributes to improving the quality of life of benefiting families, expanding access to healthy foods, in addition to promoting technical training for students and rural producers. It is concluded that the initiative has social, educational and productive relevance, configuring itself as an efficient strategy for promoting food security, social inclusion and sustainable development.

Keywords: horticulture. food security. urban agriculture. social vulnerability. rural extension.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO GERAL	7
2.1 Objetivos específicos	7
3. MATERIAL E MÉTODOS	8
3.1 Local de execução	8
3.2 Preparo de solo	9
3.3 Sistema de irrigação	10
3.4 Transplântio de mudas.....	10
3.5 Cadastramento das famílias	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

Uma horta comunitária pode ser definida como um espaço comunitário composto por moradores de um bairro ou comunidade, cuja produção de alimentos é resultado do trabalho voluntário de seus participantes. Essas iniciativas podem ser desenvolvidas tanto em pequenas quanto em grandes cidades, envolvendo parcerias público-privadas e, principalmente, a participação ativa da comunidade local. As famílias envolvidas contribuem em todas as etapas do processo produtivo, desde o planejamento até o cultivo, colheita e distribuição dos alimentos, promovendo, assim, a segurança alimentar e nutricional (PINTO et al., 2017).

Nos últimos anos, hortas comunitárias têm ganhado destaque como estratégias eficazes no enfrentamento da insegurança alimentar, desigualdade social e dos desafios relacionados à sustentabilidade urbana. Estudos recentes apontam que essas iniciativas estão associadas ao aumento do consumo de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças, além de favorecerem o acesso a alimentos frescos e de qualidade, promovendo benefícios sociais, econômicos e de saúde para as comunidades envolvidas (HUME et al., 2022; HUQ; DEACON, 2025).

A implantação de um cultivo comunitário, especialmente em ambientes escolares, representa uma alternativa eficiente para o aproveitamento de espaços urbanos na produção de alimentos, além de atender famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar (MORGADO; SANTOS, 2008). Sob o ponto de vista nutricional, essas iniciativas contribuem para a melhoria dos hábitos alimentares, redução dos custos com alimentação e promoção da saúde, auxiliando na prevenção de doenças. Além disso, podem atuar como ferramenta de terapia ocupacional e inclusão social (SILVA, 2011).

Do ponto de vista educacional, a horta comunitária também desempenha um papel relevante na formação acadêmica e profissional de estudantes envolvidos em projetos de extensão. Essas iniciativas contribuem ainda para a capacitação de agricultores familiares por meio de dia de campo, visitas técnicas e ações formativas, fortalecendo a troca de conhecimentos entre instituições de ensino e a sociedade.

Nesse contexto, embora as hortas comunitárias sejam amplamente reconhecidas por seus benefícios, ainda há lacunas quanto à mensuração de seus impactos concretos sobre a segurança alimentar e nutricional e sobre a formação

acadêmica dos envolvidos.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte questão: em que medida o projeto de extensão Horta Solidária contribui para a melhoria da segurança alimentar de famílias em situação de vulnerabilidade social e para a formação técnico-profissional dos estudantes participantes no município de Pontalina-GO.

Considera-se que a participação no projeto promove aumento no acesso a alimentos frescos e saudáveis, ao mesmo tempo em que potencializa a formação prática e social dos estudantes envolvidos.

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar a produção de hortaliças e sua importância socioeconômica e nutricional para famílias em situação de vulnerabilidade social no município de Pontalina – GO, a partir das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Horta Solidária.

2.1 Objetivos específicos

- Avaliar a capacidade produtiva e a diversidade de hortaliças cultivadas no projeto Horta solidária;
- Verificar o impacto da distribuição de hortaliças na segurança alimentar e nutricional das famílias cadastradas;
- Caracterizar o perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo projeto;
- Analisar o papel do projeto como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento sustentável no município.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local de execução

O projeto de extensão Horta Solidária, vinculado ao Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, vem sendo desenvolvido desde o ano de 2021 no município de Pontalina-GO, na sede da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Pesca, local conhecido popularmente como “Casa Verde” ($17^{\circ}30'54,91''$ S; $49^{\circ}27'20,83''$ W; altitude de 636,26 m). A área destinada ao projeto possui aproximadamente 2.500 m², contando com infraestrutura básica, como fornecimento de água, energia elétrica e uma edificação destinada ao armazenamento de insumos e ferramentas.



Figura 1 - Área em que foi feita a instalação e condução do projeto Horta Solidária

O projeto é conduzido por meio de parcerias entre instituições públicas, privadas e a sociedade civil, incluindo a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável de Pontalina (COOPER PONTALINA), Viveiro Beira Mato, Projeto Social Jovens Solidários de Goiás, Prefeitura Municipal de Pontalina, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, além de produtores rurais e empresas locais. Essas parcerias viabilizam a execução do projeto por meio do fornecimento de recursos

financeiros para aquisição de insumos (mudas, sementes, adubos e defensivos biológicos), concessão de bolsas a estudantes e apoio com mão de obra voluntária.

As atividades desenvolvidas na horta contam com a participação de estudantes bolsistas e voluntários, sob a supervisão de professores e técnicos, que atuam em todas as etapas do sistema produtivo. Dentre as atividades realizadas, destacam-se o preparo do solo, adubação, construção de canteiros, semeadura, irrigação, manejo de pragas e doenças, controle de plantas daninhas, colheita, pós-colheita e distribuição.

3.2 Preparo de solo

Anteriormente, no local para a implementação da horta, era cultivada a cultura do milho. Após a colheita, realizou-se a incorporação de resíduos culturais ao solo, com o objetivo de promover a melhoria da matéria orgânica e o desenvolvimento dos atributos físicos, químicos e biológicos do sistema edáfico. Logo em seguida, foi efetuada a correção da acidez do solo por meio da calagem, utilizando-se cal virgem, visando a elevação do pH, a neutralização do alumínio trocável (Al^{3+}) e o aumento da disponibilidade de nutrientes essenciais às plantas.

Na sequência, procedeu-se ao preparo mecânico do solo com o uso de trator agrícola equipado com encanteirador acoplado ao sistema de levante hidráulico de três pontos. O implemento foi devidamente regulado quanto aos parâmetros operacionais, como altura, largura e comprimento dos canteiros, garantindo a padronização das unidades de cultivo e adequação às exigências agronômicas da cultura.

A adubação orgânica foi realizada mediante a aplicação de esterco bovino previamente curtido e estabilizado, na dosagem de 20 litros a cada 2 metros lineares de canteiro, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo e da atividade microbiológica.

De forma complementar, realizou-se a adubação mineral de base, com a aplicação de fertilizante formulado NPK 04-14-08 por metro quadrado na dosagem de 500 gramas, visando o suprimento de macronutrientes, com ênfase no fósforo (P), essencial para o desenvolvimento inicial das plantas e estabelecimento do sistema radicular.

3.3 Sistema de irrigação

Foi realizado um levantamento técnico visando à definição do método de irrigação mais adequado para as diferentes culturas implantadas na área experimental. Com base nas características morfofisiológicas das plantas e nas exigências hídricas específicas, adotou-se o sistema de microaspersão para as culturas folhosas e tuberosas, em função da melhor uniformidade de distribuição de água e maior eficiência na umidificação da superfície do solo.

Para as culturas de porte arbustivo, como por exemplo, o quiabo (*Abelmoschus esculentus*), jiló (*Solanum gilo*) dentre outras, optou-se pelo sistema de irrigação por gotejamento, considerando sua maior eficiência no uso da água, redução de perdas por evaporação e fornecimento localizado de água na zona radicular.

O sistema de irrigação adotado é automatizado, sendo programado conforme as demandas hídricas específicas de cada cultura e as condições climáticas. A irrigação é realizada em quatro turnos diários, nos horários de 07h00, 12h00, 17h00 e 21h00, com duração de 10 minutos por ciclo, permitindo um manejo hídrico mais eficiente e controlado.

3.4 Transplântio de mudas

Para o preparo do transplântio, realizou-se a irrigação prévia do solo por um período de dois dias com os horários já programados com o objetivo de elevar a umidade à capacidade de campo, favorecendo o pegamento das mudas e reduzindo o estresse hídrico inicial.

As mudas utilizadas foram adquiridas no viveiro comercial Beira Mato, apresentando elevado padrão fitossanitário e procedência confiável, assegurando uniformidade no desenvolvimento inicial das plantas e menor risco de introdução de patógenos na área de cultivo.

O transplântio foi realizado de forma manual, sem a utilização de implementos agrícolas, permitindo maior controle na disposição espacial das mudas e minimizando danos mecânicos às plântulas.

Na área experimental, são cultivadas diversas espécies olerícolas, abrangendo diferentes grupos botânicos e tipos de consumo, dentre as quais destacam-se: alface (*Lactuca sativa*), acelga (*Beta vulgaris* var. *cicla*), rúcula (*Eruca sativa*), cenoura

(*Daucus carota*), couve (*Brassica oleracea*), repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*), cebolinha (*Allium fistulosum*), salsinha (*Petroselinum crispum*), beterraba (*Beta vulgaris*), rabanete (*Raphanus sativus*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), jiló (*Solanum gilo*), abobrinha (*Cucurbita pepo*), pimenta (*Capsicum spp.*) e berinjela (*Solanum melongena*).

3.5 Cadastramento das famílias

O cadastramento de pessoas em situação de vulnerabilidade social para acesso às verduras da horta solidária constitui uma etapa essencial para garantir a equidade, a transparência e a efetividade do projeto. Esse processo é conduzido de forma organizada, criteriosa e humanizada, assegurando que os benefícios alcancem prioritariamente aqueles que mais necessitam.

O cadastramento foi realizado mediante preenchimento de um formulário específico, disponibilizado de forma presencial na própria secretária, contendo informações básicas como: nome completo, endereço, composição familiar, renda mensal, situação de emprego, participação em programas sociais e condições de moradia. Incluindo a apresentação de documentos comprobatórios, como comprovante de residência e de renda, a fim de garantir maior confiabilidade das informações.

Os critérios de seleção são previamente definidos e divulgados de forma clara. Entre os principais parâmetros que foram considerados, destacam-se: renda familiar per capita, número de dependentes, presença de crianças, idosos ou pessoas com deficiência no núcleo familiar, situação de insegurança alimentar e inserção em programas sociais governamentais. A priorização ocorre com base nesses indicadores, buscando atender, de maneira justa, os casos de maior vulnerabilidade.

Após o cadastramento, os dados coletados passam por uma etapa de análise, podendo incluir conferência das informações, cruzamento de dados e, quando necessário, visitas domiciliares ou entrevistas complementares. Essa etapa visa validar as informações fornecidas e garantir que os critérios estabelecidos sejam devidamente aplicados.

A atualização periódica dos cadastros também é fundamental, uma vez que a realidade socioeconômica das famílias pode sofrer alterações ao longo do tempo. Dessa forma, ocorre a revisão dos dados em intervalos regulares, assegurando a continuidade do atendimento às famílias que ainda se encontram em situação de vulnerabilidade, bem

como a inclusão de novos beneficiários.

Por fim, todo o processo respeita os princípios éticos, garantindo sigilo das informações, respeito à dignidade das pessoas cadastradas e transparência na gestão do programa, fortalecendo assim a credibilidade e o impacto social da horta solidária.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 2021 a 2025, o projeto de extensão Horta Solidária atendeu, no município de Pontalina-GO, aproximadamente 400 famílias em situação de vulnerabilidade social. As ações foram direcionadas, prioritariamente, aos setores Jardim Frei Walter, Alegretinho, Bijuí I e II, Carmério Ricardo e Sílvio Manoel, contribuindo para a melhoria das condições de segurança alimentar da população atendida, bem como para o fortalecimento de práticas vinculadas à agricultura urbana no contexto local.

Além do atendimento às famílias cadastradas, o projeto realizou doações semanais de aproximadamente 50 kg de hortaliças a instituições filantrópicas locais, sendo elas o Lar dos Idosos São Vicente de Paulo e o São Judas Tadeu, expandindo o alcance social das ações desenvolvidas. Destaca-se, ainda, o atendimento contínuo à comunidade cigana do município, reafirmando o compromisso do projeto com a inclusão social e abrangência do projeto. Esse aspecto pode ser comparado à literatura, que reconhece a agricultura urbana como ferramenta de inclusão social e redução de desigualdades (SOUSA et al. 2020).

Tabela 1: Quantitativos de verduras produzidas e doadas pelo projeto Horta Solidária nos anos de 2021 a setembro de 2025, Pontalina – GO

Hortaliça	Unidade comercial	Quantidade distribuída
Jiló	Kg	15.210
Berinjela	Kg	11.433
Batata Doce	Kg	1.250
Mandioca	Kg	11.000
Pimenta	Kg	645
Abóbora	Kg	12.933
Alface	Pé	3.558
Rabanete	Kg	1.497
Beterraba	Kg	1.395
Quiabo	Kg	2.673
Cenoura	Kg	2.070
Cebola de cabeça	Pé	910
Repolho	Pé	630
Doação Parceiros do Projeto		
Banana*	Kg	3.400
Feijão**	Kg	1.000
Mandioca***	Kg	1.000

*Produtores Rurais/ ** Fernando Ricardo (apoiador do projeto e produtor rural)/ *** Produtores Rurais.

Tabela 2: Distribuição de hortaliças em função do peso médio por unidade (massa fresca)

Hortaliça	Unidade comercial	Peso médio por unidade (kg)	Produção total (kg)	Quantidade distribuída
Couve	Pacote (12 folhas)	0,40	26.514	66.285
Salsa	Maço	0,08	15.651	195.638
Cebolinha	Maço	0,10	11.145	111.450
Rúcula	Maço	0,20	888	4.440

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam a elevada capacidade produtiva do projeto, bem como a ampla diversidade de culturas olerícolas cultivadas, incluindo hortaliças folhosas, frutos, raízes e tubérculos. Destaca-se a expressiva produção de espécies como couve, cebolinha, salsa, jiló, berinjela e abóbora, o que indica a eficiência do sistema produtivo adotado e sua capacidade de assegurar o fornecimento contínuo de alimentos.

A diversidade produtiva observada constitui uma característica intrínseca aos sistemas de agricultura urbana sustentável, nos quais a diversificação de culturas é utilizada como estratégia para promover maior estabilidade produtiva, otimização do uso de recursos e melhoria da qualidade nutricional dos alimentos (RICARTE et al., 2023).

Além disso, a incorporação de doações provenientes de parceiros, como banana, feijão e mandioca, amplia o valor nutricional das ações do projeto, contribuindo para uma alimentação mais equilibrada das famílias atendidas. Tal aspecto reforça o papel da agricultura urbana na promoção da segurança alimentar e nutricional, entendida como o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, conforme preconizado pela FAO (2019) e evidenciado em estudos nacionais (SANTOS et al., 2019).



Figura 2 - Imagem do Projeto Horta Solidária pós-instalação



Figura 3 - Imagem da distribuição da Hortaliça.

A implantação e execução do projeto (Figura 1 e 2) geraram impactos significativos na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, especialmente dos

cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. As atividades práticas possibilitaram a integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas ao manejo de culturas olerícolas, além de contribuir para formação cidadã e o fortalecimento do senso de responsabilidade social dos discentes, com enfoque na agricultura urbana sustentável. Tais resultados são semelhantes aos descritos por Sousa et al. (2020), que destacam o papel de projetos de extensão de qualificação profissional e no desenvolvimento de habilidades práticas e sociais.

O projeto também viabilizou a capacitação de produtores rurais e lideranças de municípios vizinhos, por meio da difusão de conhecimentos e da demonstração de técnicas de cultivo sustentável. Como resultado, observou-se a replicação da iniciativa em outras localidades, como a Horta de Integração Municipal no Centro Tecnológico da Agricultura Familiar, no município de Morrinhos-GO, e a implantação de uma unidade no Colégio Militar de Morrinhos, evidenciando seu potencial como modelo de desenvolvimento social, produtivo e ambiental. De acordo com os autores Ricarte et al. (2023), reforçam o potencial da agricultura urbana como estratégia de desenvolvimento social, produtivo e ambiental, que destacam seu papel na dinamização econômica local e no fortalecimento da agricultura familiar.

Destaca-se, ainda, a visibilidade alcançada pelo projeto, evidenciada por sua inserção em meios de comunicação locais e regionais, incluindo reportagens televisivas e mídias digitais, bem como pela visita de autoridades públicas, como prefeitos, deputados e lideranças regionais. Esse reconhecimento reforça sua relevância institucional e impacto social, especialmente nas condições de vulnerabilidades das famílias atendidas.

Dessa forma, os dados quantitativos apresentados demonstram que o potencial do projeto Horta Solidária tem uma estratégia eficiente de produção de alimentos no local escolhido, integrando produtividade, diversidade agrícola e impacto social no município de Pontalina-GO.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Horta Solidária mostrou ser uma iniciativa muito importante do ponto de vista social, educacional e produtivo, ao unir instituições de ensino, poder público, iniciativa privada e a comunidade local. Essa parceria permitiu não só a produção de hortaliças, mas também proporcionou aprendizado prático aos estudantes, capacitação de produtores rurais e maior aproximação entre a instituição e a sociedade.

Os resultados indicam que o projeto contribui de forma significativa para a melhoria da segurança alimentar e nutricional das famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo o acesso a alimentos frescos, saudáveis e de qualidade. Além disso, também trouxe benefícios para a formação dos estudantes, ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Outro ponto importante é que o projeto pode servir de exemplo para outras localidades, já que incentivou a criação de iniciativas semelhantes, fortalecendo a agricultura urbana e o desenvolvimento social.

Conclui-se, portanto, que o projeto Horta Solidária vai além da produção de alimentos, sendo uma ação importante para a inclusão social, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável no município de Pontalina-GO.

6. REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The state of food security and nutrition in the world*. Rome: FAO, 2019.
- HUME, Clare et al. Community gardens and their effects on diet, health, psychosocial and community outcomes: a systematic review. *BMC Public Health*, v. 22, p. 1247, 2022.
- MORGADO, Fabíola da Silva; SANTOS, Maria Aparecida A. dos. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, n. 6, p. 1–10, 2008.
- MOUGEOT, Luc J. A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. In: BAKKER, Nico et al. *Growing cities, growing food*. Faldafing: DSE, 2000.
- PINTO, R. B. de A. et al. A horta comunitária como instrumento pedagógico para a segurança alimentar e nutricional. *Cadernos de Agroecologia*, v. 12, n. 1, jul. 2017.
- SILVA, C. L. Consumo de frutas e hortaliças e conceitos de alimentação saudável em adultos de Brasília. 2011. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- SILVA, J. C. A importância das hortas comunitárias na promoção da saúde e alimentação saudável. *Revista de Saúde Pública*, 2011.
- SOUSA, A. A.; SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. S. Agricultura urbana como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 10, p. 120–135, 2020.
- RICARTE, F. C.; SANTOS, J. R.; ALMEIDA, L. M. Agricultura urbana no Brasil: práticas e impactos socioeconômicos. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 45–60, 2023.